

Rafael Cunha de Almeida¹; Ana Luiza Nepomuceno Sampaio¹; David Fonseca Lima²; Alessandro Vidal de Oliveira¹; Felipe Eduardo Andrade Sousa¹; Nilo Cesar Raiol de Lima¹; Isabela Nascimento Duarte Rodrigues³; João Victor Santos Maceió da Graça³; Bruno Emmanuelli de Oliveira Silva³; Rui Wanderley Mascarenhas Junior³

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil, Pará, Belém

² Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil, Pará, Belém

³ Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), Brasil, Pará, Belém

Introdução e Objetivo

O câncer de testículo é a neoplasia mais comum em homens jovens em idade reprodutiva, sendo que 80% dos óbitos ocorrem em países em desenvolvimento, o que chama atenção para o Brasil. Assim, o objetivo foi analisar a tendência temporal da incidência e da mortalidade por câncer de testículo no Brasil de 2013 a 2021.

Método

Estudo de séries temporais da incidência e mortalidade por câncer de testículo no Brasil e macrorregiões com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade e do Painel Oncologia, mediante o uso da regressão *Joinpoint* com coeficientes de incidência e mortalidade ajustados por idade e adoção p-valor de 0,05.

Figuras

FIGURA 1. Tendência da incidência e da mortalidade causadas por câncer de testículo segundo a macrorregião brasileira, Brasil, 2013-2021.

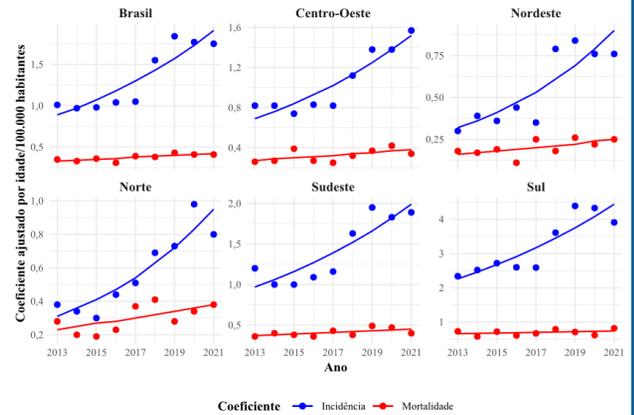


TABELA 1. Tendência temporal da incidência e da mortalidade por câncer de testículo segundo macrorregião, Brasil, 2013-2021.

	Região	VPA (%) ^a	IC (95%) ^b		Tendência	p-valor
			Limite inferior (%)	Limite superior (%)		
Coeficiente de incidência	Brasil	10,1	5,7	14,6	Crescente	0,001
	Norte	14,9	9	21	Crescente	< 0,001
	Nordeste	13,9	6,3	22,1	Crescente	0,003
	Sudeste	9,4	4,7	14,3	Crescente	0,002
	Sul	8,8	4,7	13	Crescente	0,001
	Centro-Oeste	10,5	6,5	14,6	Crescente	< 0,001
Coeficiente de mortalidade	Brasil	3,1	0,9	5,4	Crescente	0,012
	Norte	6,3	-0,4	13,5	Estacionária	0,063
	Nordeste	5,4	-0,8	12	Estacionária	0,078
	Sudeste	2,6	-0,4	5,7	Estacionária	0,082
	Sul	1,6	-2	5,3	Estacionária	0,345
	Centro-Oeste	4,2	-1,1	9,9	Estacionária	0,105

a) VPA: Variação Percentual Anual;

b) IC (95%): Intervalo de Confiança de 95%;

Resultados

Houve 12.311 casos e 3.457 óbitos durante o período analisado, dos quais a maioria foi no Sudeste. Os estados brasileiros com maior número de casos foram São Paulo (26,6%), Rio Grande do Sul (13,4%) e Paraná (12,2%). Igualmente, obtiveram o maior número de óbitos, correspondendo a 27,1%, 11,7% e 9,4%, respectivamente. As maiores prevalências foram observadas na faixa etária de 20 a 29 anos tanto de casos (36,32%), quanto de óbitos (32,7%). A incidência média observada no Brasil foi de 1,33 casos/100 mil habitantes, enquanto a de mortalidade foi de 0,37 casos/100 mil habitantes, sendo que as séries de incidência e de mortalidade estão na figura 1. As tendências de incidência no país são crescentes, com maior variação no Norte (14,9%) e menor no Sul (8,8%), a tendência da mortalidade é predominantemente estacionária, as demais tendências estão na tabela 1. Para o Brasil, projeta-se um coeficiente de incidência de 3,1 casos/100 mil habitantes e de mortalidade de 0,5 óbitos/100 mil habitantes até 2026.

Conclusão

Portanto, as tendências majoritariamente crescentes indicam prevalência nos padrões de exposição a fatores de risco, bem como a necessidade de estudos para melhor compreensão e desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e de controle do câncer de testículo.

Referências

